

# Cálculo das Órbitas Planetárias

por Eng. Andrés Esteban de la Plaza

[http://www.geocities.com/lemagicien\\_2000/](http://www.geocities.com/lemagicien_2000/)

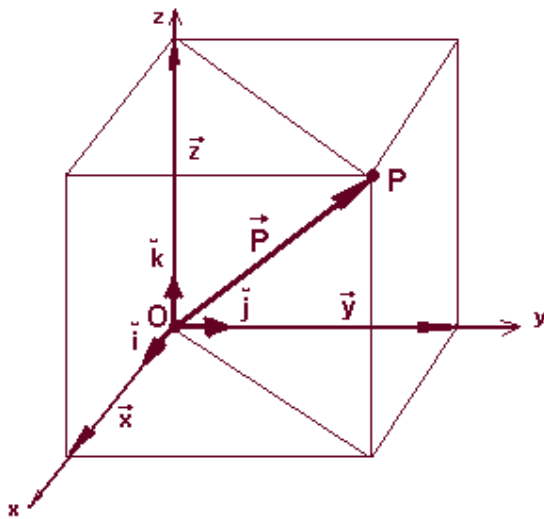
## ÍNDICE:

1. REPRESENTAÇÃO DE VETORES.
2. ACELERAÇÃO EM COORDENADAS POLARES.
3. FORÇAS CENTRAIS E GRAVITAÇÃO.
4. RESOLUÇÃO DE EQUAÇÃO DIFERENCIAL DO PROBLEMA.
5. CONSIDERAÇÕES PARA AS ÓRBITAS ELÍPTICAS.
6. CÁLCULO DA POSIÇÃO NA ÓRBITA ELÍPTICA.
7. CONSIDERAÇÕES SOBRE :
  - A CONSTANTE DE GAUSS
  - O MOVIMENTO DIURNO MÉDIO
  - A EQUAÇÃO DE KEPLER
8. CÁLCULO DE ÓRBITAS NÃO ELÍPTICAS:
  - ÓRBITAS PARABÓLICAS
  - HIPERBÓLICAS.

## 1. REPRESENTAÇÃO DE VETORES

A posição de um ponto  $P$  no espaço pode ser definida por um vetor posição  $\vec{P}$  com origem num centro  $O$  de coordenadas ortogonais retangulares. Definindo nesta terna  $xyz$ , os **versores** (vetores unitários) dos eixos, obtemos respectivamente : o versor  $\vec{i}$  como versor da direção  $x$ , o versor  $\vec{j}$  como o versor da direção  $y$ , e o versor  $\vec{k}$  como o versor da direção  $z$ . Assim, qualquer vetor definido num destes eixos estará representado pelo produto de um escalar igual ao módulo e do versor da direção

$$\Rightarrow \vec{X} = |\vec{X}| \cdot \vec{i} = x \cdot \vec{i}.$$



Portanto, podemos decompor o vetor  $\vec{P}$  em seus componentes ortogonais  $\vec{x}_P$ ,  $\vec{y}_P$  e  $\vec{z}_P$  no sistema de centro  $O$ :

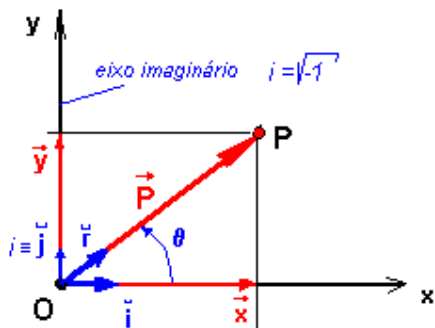
( projeções de  $\vec{P}$  nos eixos  $x$ ,  $y$ , e  $z$  ) de forma que

$$\vec{P} = \vec{x}_P + \vec{y}_P + \vec{z}_P = x_P \vec{i} + y_P \vec{j} + z_P \vec{k}.$$

Também podemos representar este vetor de forma matricial:

$$\vec{P} = \begin{bmatrix} x_P \\ y_P \\ z_P \end{bmatrix} \quad r = |\vec{P}| = \sqrt{(\vec{x}_P)^2 + (\vec{y}_P)^2 + (\vec{z}_P)^2}$$

Porém esta não é única representação possível para o ponto  $P$ . Podemos imaginar um plano que contém o vetor  $\vec{P}$  e o centro  $O$ , de maneira que, embora ainda continuemos no espaço tridimensional, a representação de  $\vec{P}$  é feita num plano, entretanto, este plano será um **plano complexo** ou seja, o eixo  $x$  será real, e o eixo  $y$  será imaginário, ou seja:



A vantagem de procedermos assim está dada pela possibilidade de representarmos um número complexo na sua forma exponencial, como um vetor. É fácil observar que se definimos o versor  $\vec{i}$  para a direção  $x$ , então a direção de  $r$  estará definida por um versor  $\vec{r}$  tal que  $\vec{r} = e^{i\theta} \cdot \vec{i}$  onde  $i = \sqrt{-1}$ , logo:

$$\vec{r} = e^{i\theta} \vec{i} = (\cos \theta + i \sin \theta) \cdot \vec{i} = \vec{i} \cdot \cos \theta + i \vec{i} \sin \theta$$

e como  $i \vec{i} = \vec{j}$  pois multiplicar por  $i$  equivale a girar  $\vec{i}$  90°:

$$\vec{r} = \vec{i} \cdot \cos \theta + \vec{j} \cdot \sin \theta$$

de forma que:

$$\vec{P} = \vec{r} = r \cdot \vec{r} = r \cdot e^{i\theta} \cdot \vec{i}$$

que é a expressão do raio vetor em coordenadas polares.

## 2. ACELERAÇÃO EM COORDENADAS POLARES

Podemos agora proceder a derivar  $\vec{P} = \vec{r} = \mathbf{r} \cdot \vec{r} = \mathbf{r} \cdot \mathbf{e}^{\theta i} \cdot \vec{i}$  respeito de tempo para encontrar a aceleração. Porém antes vamos calcular a derivada respeito do tempo de  $\vec{r}$ , pois é uma função de  $\theta$ , ou seja que  $\vec{r} = \vec{r}(\theta)$ :

$$\dot{\vec{r}} = \frac{d\vec{r}}{dt} = \frac{d(\mathbf{e}^{\theta i} \vec{i})}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} = i\mathbf{e}^{\theta i} \vec{i} \cdot \dot{\theta} = \vec{n} \cdot \dot{\theta} = \dot{\theta} \cdot \vec{n} \quad \text{onde } \vec{n} = \text{versor normal a } \vec{r}$$

logo:  $\dot{\vec{r}} = \dot{\theta} \cdot \vec{n}$

$$\dot{\vec{n}} = \frac{d\vec{n}}{dt} = \frac{d(\vec{n})}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} = \frac{d(i\mathbf{e}^{\theta i} \vec{i})}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} = i^2 \mathbf{e}^{\theta i} \vec{i} \cdot \dot{\theta} = -\mathbf{e}^{\theta i} \vec{i} \cdot \dot{\theta} = -\vec{r} \cdot \dot{\theta}$$

logo:  $\dot{\vec{n}} = -\vec{r} \cdot \dot{\theta}$

vamos calcular então a primeira derivada de  $\vec{r}$ , ou seja  $\dot{\vec{r}}$ :

$$\dot{\vec{r}} = \frac{d\vec{r}}{dt} = \frac{d(\mathbf{r}\vec{r})}{dt} = \frac{d\mathbf{r}}{dt} \cdot \vec{r} + \mathbf{r} \cdot \frac{d\vec{r}}{dt} = \dot{\mathbf{r}} \cdot \vec{r} + \mathbf{r} \cdot \dot{\theta} \vec{n}$$

$$\dot{\vec{r}} = \dot{\mathbf{r}} \cdot \vec{r} + \mathbf{r} \cdot \dot{\theta} \vec{n}$$

vamos calcular agora a segunda derivada de  $\vec{r}$ , ou seja  $\ddot{\vec{r}}$ :

$$\begin{aligned} \ddot{\vec{r}} &= \frac{d^2 \vec{r}}{dt^2} = \frac{d\dot{\vec{r}}}{dt} = \frac{d(\dot{\mathbf{r}} \cdot \vec{r} + \mathbf{r} \cdot \dot{\theta} \vec{n})}{dt} = \frac{d\dot{\mathbf{r}}}{dt} \cdot \vec{r} + \dot{\mathbf{r}} \cdot \frac{d\vec{r}}{dt} + \frac{d\mathbf{r}}{dt} \cdot \dot{\theta} \vec{n} + \mathbf{r} \cdot \frac{d\dot{\theta}}{dt} \cdot \vec{n} + \mathbf{r} \cdot \dot{\theta} \cdot \frac{d\vec{n}}{dt} = \\ &= \ddot{\mathbf{r}} \cdot \vec{r} + \dot{\mathbf{r}} \cdot \dot{\theta} \vec{n} + \dot{\mathbf{r}} \cdot \dot{\theta} \vec{n} + \mathbf{r} \cdot \ddot{\theta} \cdot \vec{n} + \mathbf{r} \cdot \dot{\theta} \cdot (-\vec{r} \cdot \dot{\theta}) = \\ &= \ddot{\mathbf{r}} \cdot \vec{r} + 2\dot{\mathbf{r}} \cdot \dot{\theta} \vec{n} + \mathbf{r} \cdot \ddot{\theta} \vec{n} - \mathbf{r} \cdot \dot{\theta}^2 \vec{r} = \\ \ddot{\vec{r}} &= (\ddot{\mathbf{r}} - \mathbf{r} \cdot \dot{\theta}^2) \vec{r} + (2\dot{\mathbf{r}} \cdot \dot{\theta} + \mathbf{r} \cdot \ddot{\theta}) \vec{n} \\ \ddot{\vec{r}} &= (\ddot{r} - r \dot{\theta}^2) \vec{r} + (2\dot{r} \dot{\theta} + r \ddot{\theta}) \vec{n} \end{aligned}$$

onde:

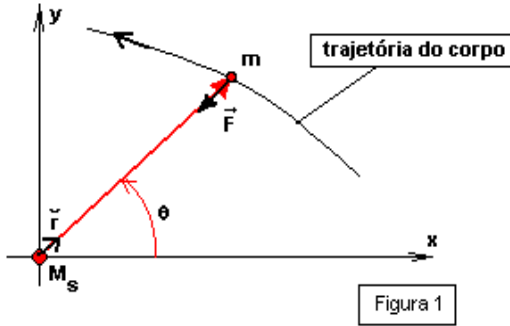
aceler. radial :	$\mathbf{a}_r = \ddot{r} - r \dot{\theta}^2$
aceler. normal:	$\mathbf{a}_n = 2\dot{r} \dot{\theta} + r \ddot{\theta}$
aceler. total en coordenadas polares:	$\vec{\mathbf{a}} = \mathbf{a}_r \vec{r} + \mathbf{a}_n \vec{n}$

### 3. FORÇAS CENTRAIS E GRAVITAÇÃO

Inicialmente vamos deduzir as fórmulas que determinam as trajetórias dos corpos que se encontram sujeitos à atração de forças centrais, no caso particular da lei da gravitação universal, ou seja

$$\vec{F} = -G \frac{M_s m}{r^2} \vec{r}$$

De acordo com a figura 1 temos:



Onde o ponto **m** está submetido à força :

$$\vec{F} = -G \frac{Mm}{r^2} \vec{r}$$

$\vec{r}$  é o versor (vetor unitário) da direção de  $\vec{F}$  e:

$$\begin{aligned} \vec{r} &= \vec{r}(t) \\ \theta &= \theta(t) \end{aligned}$$

e  $t$  = tempo ;  $M_s$  = massa corpo central ;  $m$  = massa objeto

A resolução deste problema deve proporcionar as seguintes funções:

$$\begin{aligned} r &= r(\theta) \\ \theta &= \theta(t) \end{aligned}$$

As expressões para a aceleração em função das componentes normal e radial da aceleração são:

$$\begin{aligned} \vec{a} = \ddot{\vec{r}} &= \frac{d^2 \vec{r}}{dt^2} = a_r \vec{r} + a_n \vec{n} \quad \text{onde} \quad a_r = \ddot{r} - r\dot{\theta}^2 = \frac{d^2 r}{dt^2} - r\left(\frac{d\theta}{dt}\right)^2 \\ a_n &= 2\dot{r}\dot{\theta} + r\ddot{\theta} = 2\frac{dr}{dt} \cdot \frac{d\theta}{dt} + r\frac{d^2 \theta}{dt^2} \end{aligned}$$

Mas nos sistemas de forças centrais sabemos que a aceleração normal é nula  $\Rightarrow a_n=0$ , portanto a aceleração será:

$$\begin{aligned} \vec{a} = \ddot{\vec{r}} &= \frac{d^2 \vec{r}}{dt^2} = a_r \vec{r} \\ a_r &= \ddot{r} - r\dot{\theta}^2 = \frac{d^2 r}{dt^2} - r\left(\frac{d\theta}{dt}\right)^2 \end{aligned}$$

e lembrando que a equação diferencial geral do movimento central neste caso é:

$$m \frac{d^2 \vec{r}}{dt^2} = -G \frac{M_s m}{r^2} \vec{r}$$

#### 4. RESOLUÇÃO DA EQUAÇÃO DIFERENCIAL DO PROBLEMA

A equação diferencial geral do problema pode ser decomposta em duas particulares:

$$m(\mathbf{a}_r \tilde{r} + \mathbf{a}_n \tilde{n}) = -G \frac{M_s m}{r^2} \tilde{r} \quad \text{e} \quad \mathbf{a}_n = 0$$

temos então:

$$\begin{aligned} m \mathbf{a}_r &= -G \frac{M_s m}{r^2} \Rightarrow \mathbf{a}_r = -G \frac{M_s}{r^2} \\ m \mathbf{a}_n &= 0 \Rightarrow \mathbf{a}_n = 0 \quad (\text{pois } m \neq 0) \end{aligned} \quad [2]$$

então a equação diferencial que temos que resolver será:

$$\mathbf{a}_r = \ddot{r} - r\dot{\theta}^2 = \frac{d^2 r}{dt^2} - r\left(\frac{d\theta}{dt}\right)^2$$

[1]

porém não conhecemos as relações  $r = r(t)$ ,  $\theta = \theta(t)$ , mas lembrando da equação [2] obtemos que:

$$\mathbf{a}_n = 0$$

$$\Rightarrow 2\dot{r}\dot{\theta} + r\ddot{\theta} = 0$$

ou seja :  $2\frac{dr}{dt} \cdot \frac{d\theta}{dt} + r\frac{d^2\theta}{dt^2} = 0$  entretanto  $\frac{dr}{dt} = \frac{dr}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} \Rightarrow \dot{r} = r' \dot{\theta}$

De  $2\dot{r}\dot{\theta} + r\ddot{\theta} = 0$  podemos obter  $\ddot{\theta}$ , ou seja:

$$\begin{aligned} \ddot{\theta} &= -\frac{2\dot{r}\dot{\theta}}{r} \quad \text{e como} \quad \dot{\theta} = \frac{d\theta}{dt} \\ \ddot{\theta} &= \frac{d\dot{\theta}}{dt} = -\frac{2\dot{r}\dot{\theta}}{r} \quad \text{mas} \quad \dot{r} = r' \cdot \dot{\theta} \\ \Rightarrow \ddot{\theta} &= -\frac{2r'\dot{\theta}\dot{\theta}}{r} = -\frac{2r'\dot{\theta}^2}{r} \quad \text{e como } r' = \frac{dr}{d\theta} \\ \therefore \frac{d\dot{\theta}}{d\theta} &= -2 \cdot \frac{dr}{d\theta} \cdot \frac{1}{r} \cdot \dot{\theta} \quad [2a] \end{aligned}$$

fazendo passagem de termos na [2 a] obtemos:

$$\frac{d\dot{\theta}}{dt} \cdot d\dot{\theta} = -2 \cdot \frac{d\mathbf{r}}{r} \cdot \dot{\theta}^2$$

$$\dot{\theta} \cdot d\dot{\theta} = -2 \cdot \frac{d\mathbf{r}}{r} \cdot \dot{\theta}^2$$

$$\Rightarrow d\dot{\theta} = -2 \cdot \frac{d\mathbf{r}}{r} \cdot \dot{\theta}$$

$$\Rightarrow \frac{d\dot{\theta}}{\dot{\theta}} = -2 \frac{d\mathbf{r}}{r} \quad [3]$$

integrando agora a [3]:

$$\int \frac{d\dot{\theta}}{\dot{\theta}} = -2 \int \frac{d\mathbf{r}}{r}$$

$$\ln \dot{\theta} = -2 \ln r + \text{constante}$$

$$\Rightarrow \ln \dot{\theta} + 2 \ln r = C_1 = \text{constante}$$

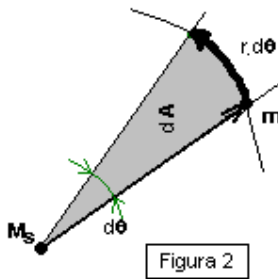
$$\ln \dot{\theta} + \ln r^2 = C_1 = \text{constante}$$

$$\ln(\dot{\theta} \cdot r^2) = C_1 = \text{const.}$$

introduzindo a constante 1/2  $\ln\left(\frac{1}{2} \dot{\theta} \cdot r^2\right) = C_2 = \text{const.}$

portanto  $\Rightarrow \frac{1}{2} \cdot r^2 \cdot \dot{\theta} = e^{C_2} = \text{constante}$

que não é outra coisa senão a velocidade areolar do ponto **m** na sua trajetória, como podemos observar na figura 2:



- Se a velocidade areolar é constante, então:

*"os planetas varrem áreas iguais em tempos iguais".*

A área do triângulo será:

$$dA = \frac{1}{2} \cdot r \cdot r \cdot d\theta$$

$$dA = \frac{1}{2} \cdot r^2 \cdot d\theta$$

Vamos fazer agora algumas considerações energéticas. Para isto definimos:

$\vec{r}$  = raio vetor

$m$  = massa

$\vec{p}$  = quantidade de movimento LINEAR =  $m \cdot \vec{v}$

$\vec{L}$  = quantidade de movimento angular ou momento da quantidade de movimento linear =  $\vec{r} \times \vec{p}$

chamando a  $\frac{\vec{L}}{m} = \vec{l}$  temos que  $\vec{l} = \vec{r} \times \vec{v} = \frac{1}{m}(\vec{r} \times \vec{p}) = \frac{1}{m}(\vec{r} \times m\vec{v}) = \vec{r} \times \vec{v}$

mas a metade do módulo de  $\vec{l}$  vale  $\frac{1}{2}|\vec{r} \times \vec{v}| = \frac{1}{2}r^2\dot{\theta} = \frac{dA}{dt} = \dot{A}$

$$\text{logo } \frac{1}{2}l = \dot{A} = \frac{1}{2}r^2\dot{\theta}$$

ou  $\frac{L}{m} = r^2\dot{\theta}$  que como sabemos  $\dot{\theta} = \text{constante}$ , portanto

$$\frac{L}{m} = \text{constante} \Rightarrow \dot{\theta} = \frac{L}{mr^2} \Rightarrow r^2\dot{\theta} = \frac{L}{m} \quad [3a]$$

podemos determinar agora a partir da [3a] o valor de  $r\dot{\theta}^2$  pois

$$\begin{aligned} r\dot{\theta}^2 &= \frac{(r^2\dot{\theta})^2}{r^3} = \frac{\left(\frac{L}{m}\right)^2}{r^3} \\ r\dot{\theta}^2 &= \frac{L^2}{m^2 r^3} \quad [4] \end{aligned}$$

Logo, para resolver a equação diferencial [1], já temos o valor  $r\dot{\theta}^2$  porém falta conhecermos o valor de  $\ddot{r}$ . Para isto, e voltando agora à aceleração radial:

$$\ddot{r} - r\dot{\theta}^2 = -G\frac{M_s}{r^2} \quad [5]$$

observamos que

$$\begin{aligned}
 \dot{\mathbf{r}} &= \frac{d\mathbf{r}}{dt} = \frac{d\mathbf{r}}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} = \frac{d\mathbf{r}}{d\theta} \cdot \dot{\theta} \\
 &= \frac{d\mathbf{r}}{d\theta} \cdot \frac{L}{mr^2} \\
 &= \frac{d\mathbf{r}}{r^2} \cdot \frac{L}{m d\theta} \\
 &= -d\left(\frac{1}{r}\right) \cdot \frac{L}{m d\theta} \\
 &= -\frac{L}{m} \cdot \frac{d}{d\theta} \left(\frac{1}{r}\right)
 \end{aligned}$$

logo

$$\begin{aligned}
 \ddot{\mathbf{r}} &= \frac{d\dot{\mathbf{r}}}{dt} = \frac{d\dot{\mathbf{r}}}{d\theta} \cdot \frac{d\theta}{dt} \\
 &= \frac{d\dot{\mathbf{r}}}{d\theta} \cdot \dot{\theta} \\
 &= \frac{d}{d\theta} \left( -\frac{L}{m} \cdot \frac{d}{d\theta} \left( \frac{1}{r} \right) \right) \cdot \left( \frac{L}{mr^2} \right) \\
 \ddot{\mathbf{r}} &= -\frac{L^2}{m^2 r^2} \cdot \frac{d^2}{d\theta^2} \left( \frac{1}{r} \right) \quad [6]
 \end{aligned}$$

Agora, substituímos [6] e [4] na eq. diferencial [5] e obtemos então:

$$\begin{aligned}
 \ddot{\mathbf{r}} - \mathbf{r}\dot{\theta}^2 &= -G \frac{M_s}{r^2} \\
 -\frac{L^2}{m^2 r^2} \cdot \frac{d^2}{d\theta^2} \left( \frac{1}{r} \right) - \mathbf{r} \cdot \frac{L^2}{m^2 r^4} &= -G \frac{M_s}{r^2} \\
 \frac{L^2}{m^2} \cdot \left[ \frac{d}{d\theta^2} \left( \frac{1}{r} \right) + \frac{1}{r} \right] &= GM_s^2 \\
 \text{ou seja} \quad \frac{d^2}{d\theta^2} \left( \frac{1}{r} \right) + \frac{1}{r} &= G \frac{M_s m^2}{L^2}
 \end{aligned}$$

Fazendo  $\mathbf{z} = \frac{1}{r}$  e substituindo, chegamos a uma equação diferencial [7] de fácil resolução:

$$\begin{aligned}
 \frac{d^2}{d\theta^2} \left( \frac{1}{r} \right) + \frac{1}{r} &= G \frac{M_s m^2}{L^2} \\
 \frac{d^2 \mathbf{z}}{d\theta^2} + \mathbf{z} &= G \frac{M_s m^2}{L^2} \\
 [7] \quad \mathbf{z}'' + \mathbf{z} &= G \frac{M_s m^2}{L^2}
 \end{aligned}$$



A solução geral da equação [7] compõe-se de duas soluções; a solução homogênea  $z_h$  que provém de resolver  $z'' + z = 0$ , e a solução particular  $z_p = \frac{GM, m^2}{L^2}$ .

- Solução homogênea:

$$z_h = e^{i\alpha\theta} (C_1 \cos \beta\theta + C_2 \sin \beta\theta) \quad \text{onde } \alpha = 0 \quad \text{e} \quad \beta = 1$$

ou seja 
$$z_h = C_1 \cos \theta + C_2 \sin \theta$$

introduzindo agora as constantes  $\theta_0$  e  $Q$  de forma que:

$$C_1 = Q \cos \theta_0 \quad \text{e} \quad C_2 = Q \sin \theta_0 \quad \tan \theta_0 = \frac{C_2}{C_1}$$

chegamos a

$$z_h = Q \cos(\theta - \theta_0)$$

- Solução particular:

$$z_p = G \frac{M, m^2}{L^2}$$

- Solução completa:

$$z = z_h + z_p = Q \cos(\theta - \theta_0) + G \frac{M, m^2}{L^2}$$

de forma que

$$\frac{1}{r} = Q \cos(\theta - \theta_0) + G \frac{M, m^2}{L^2}$$

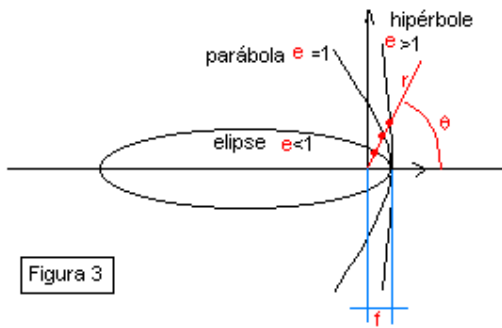
operando chegamos a

$$\frac{1}{r} = \left[ \frac{L^2 Q}{GM, m^2} \cos(\theta - \theta_0) + 1 \right] G \frac{M, m^2}{L^2}$$

ou seja

$$r = \frac{\frac{L^2}{GM, m^2}}{1 + \frac{L^2 Q}{GM, m^2} \cos(\theta - \theta_0)} \quad [8]$$

que obviamente corresponde à equação de uma cônica (Figura 3), cuja fórmula geral é:



$$r = \frac{p}{1 + e \cos(\theta - \theta_0)}$$

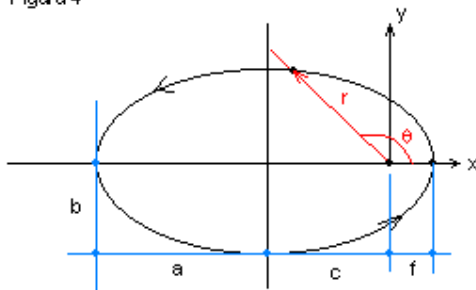
$$p = (1 + e)f \quad [8aa]$$

ou seja que:

$$(1 + e)f = \frac{L^2}{GM_m^2} \quad [8a]$$

## 5. CONSIDERAÇÕES PARA AS ÓRBITAS ELÍPTICAS

Figura 4



Os parâmetros da elipse na Figura 4 são:

a: semi-eixo maior

b: semi-eixo menor

$$c = a^2 - b^2$$

e: excentricidade =  $c/a$

f: distância focal =  $a(1 - e)$

A: área da elipse =  $\pi ab = \pi a^2 \sqrt{1 - e^2}$

T: período para uma revolução

A equação da elipse em coordenadas cartesianas é:	A equação da elipse em coordenadas polares é:
$\frac{(x+c)^2}{a^2} + \frac{y^2}{b^2} = 1$	$r = \frac{p}{1 + e \cos \theta} \quad p = \frac{b^2}{a} = a(1 - e^2)$

A velocidade com que o raio vetor  $r$  varre a área da órbita vale:

$$\dot{A} = \frac{dA}{dt} = \frac{1}{2} r^2 \dot{\theta} \quad \text{mas} \quad \frac{1}{2} r^2 \dot{\theta} = \frac{L}{2m} = \text{constante}$$

ou seja

$$\dot{A} = \frac{L}{2m} \quad [9]$$

se agora integramos a [9] no tempo  $T$  obteremos a superfície total  $A$ :

$$A = \int_0^T \dot{A} dt = \int_0^T \frac{L}{2m} dt = \frac{L}{2m} \int_0^T dt = \frac{L}{2m} T$$

$$A = \pi a^2 \sqrt{1-e^2} = \frac{LT}{2m}$$

agora vamos isolar  $T$ :

$$\therefore T = \frac{2m\pi a^2 \sqrt{1-e^2}}{L}$$

agora vamos a calcular  $T^2$  lembrando que  $f(1+e) = \frac{L^2}{GM_s m^2}$ , ou seja:

$$T^2 = \frac{4\pi^2 a^3}{GM_s} \quad [10]$$

porém para o sistema solar,  $M_s$ =massa solar,  $a$ =distância média do planeta ao sol,  $T$ =seu período de revolução.

Olhando a eq. [10] é óbvio que a quantidade  $\frac{4\pi^2}{GM_s}$  é uma constante para todos os

planetas do sistema solar. Assim temos que  $\frac{T_1^2}{a_1^3} = \frac{T_2^2}{a_2^3} = \frac{4\pi^2}{GM_s}$ , onde os subíndices 1,2, representam os diferentes planetas. Tal é a 3ª. Lei de Kepler:

*"Os quadrados dos períodos de revolução dos planetas são inversamente proporcionais às distâncias médias do sol".*

## **6. CÁLCULO DA POSIÇÃO NA ÓRBITA ELÍPTICA**

Até agora descobrimos a função  $r=r(\theta)$ , de forma que sabemos qual será o tipo de curva descrita pelo ponto  $m$  porém, falta conhecermos qual a função que determina as variações de  $\theta$  em função do tempo  $t$ , isto é, a função  $\theta = \theta(t)$ . Vamos desvendar o mistério...

Sabemos que para a elipse, em coordenadas polares, a posição do ponto de massa  $m$  está definida pela relação  $r(\theta)$ , porém não conhecemos a dependência dos parâmetros  $r$  e  $\theta$  em função do tempo  $t$ . Vamos deduzi-las então:

a velocidade areolar é:

$$\dot{A} = \frac{dA}{dt} = \frac{1}{2} r^2 \dot{\theta} = \frac{L}{2m}$$

portanto, após ter descrito um ângulo  $\theta$  na trajetória, em um tempo  $t$ , o ponto  $m$  terá varrido a área  $A_\theta$  que será a resultante de integrarmos:

$$A_\theta = \int_0^{A_\theta} dA = \int_0^t \dot{A} dt = \int_0^t \frac{L}{2m} dt = \frac{L}{2m} \int_0^t dt = \frac{L}{2m} t$$

porém para termos os limites de integração em função de  $\theta$  :

$$\dot{A} = \frac{dA}{dt} = \frac{1}{2} r^2 \dot{\theta} = \frac{1}{2} r^2 \frac{d\theta}{dt}$$

$$\text{ou seja} \quad \frac{dA}{dt} = \frac{1}{2} r^2 \frac{d\theta}{dt}$$

e eliminando  $dt$ :

$$\therefore dA = \frac{1}{2} r^2 d\theta \quad \text{que agora podemos integrar}$$

portanto 
$$A_\theta = \int_0^{A_\theta} dA = \int_0^\theta \frac{1}{2} r^2 d\theta = \frac{Lt}{2m} \quad [11]$$

Substituindo  $r = \frac{a(1-e^2)}{1+e\cos\theta}$  na integral acima e multiplicando por 2, temos:

$$\left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = \int_0^\theta r^2 d\theta = \int_0^\theta \frac{a^2(1-e^2)^2}{(1+e\cos\theta)^2} d\theta =$$

então

$$\begin{aligned} &= a^2(1-e^2)^2 \int_0^\theta \frac{1}{(1+e\cos\theta)^2} d\theta \\ &= a^2(1-e^2)^2 \left\{ \frac{e\sin\theta}{(e^2-1)(1+e\cos\theta)} - \frac{1}{(e^2-1)} \int_0^\theta \frac{1}{(1+e\cos\theta)} d\theta \right\} = \\ &= \frac{a^2(1-e^2)^2}{(e^2-1)} \left\{ \frac{e\sin\theta}{1+e\cos\theta} - \int_0^\theta \frac{1}{(1+e\cos\theta)} d\theta \right\} \end{aligned}$$

porém para a elipse  $\Rightarrow e < 1 \Rightarrow e^2 < 1$  logo a solução da  $\int_0^e \frac{1}{(1+e\cos\theta)} d\theta$  será:

$$\int_0^e \frac{1}{(1+e\cos\theta)} d\theta = \frac{2}{\sqrt{1-e^2}} \arctan \left[ \frac{1-e}{\sqrt{1-e^2}} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) \right]$$

logo

$$\begin{aligned} \frac{L t}{m} &= \frac{a^2(1-e^2)^2}{(e^2-1)} \left\{ \frac{e \sin \theta}{1+e \cos \theta} - \frac{2}{\sqrt{1-e^2}} \arctan \left[ \frac{1-e}{\sqrt{1-e^2}} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \right\} = \\ \left( \frac{L}{m} \right) t &= -a^2(1-e^2) \left\{ \frac{e \sin \theta}{1+e \cos \theta} - \frac{2}{\sqrt{1-e^2}} \arctan \left[ \sqrt{\frac{1-e}{1+e}} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \right\} \quad [12] \end{aligned}$$

Esta fórmula é muito bonita porém, o resultado obtido é o inverso que desejávamos, na verdade nós queríamos  $\theta = \theta(t)$  e acabamos obtendo  $t = f(\theta)$ . É fácil observar que despejar  $\theta$  nos leva a uma equação muito complexa, ou seja, devemos encontrar outro método.

Introduzimos agora uma quantidade auxiliar **E** denominada **anomalia excêntrica**, que cumpre

a seguinte condição:

$$\tan\left(\frac{E}{2}\right) = \sqrt{\frac{1-e}{1+e}} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) \quad [12a]$$

que equivale a dizer que

$$\theta = 2 \arctan \left[ \sqrt{\frac{1+e}{1-e}} \tan\left(\frac{E}{2}\right) \right]$$

então introduzindo a [12a] na [12], temos:

$$\left( \frac{L}{m} \right) t = -a^2(1-e^2) \left[ \frac{e \sin \theta}{1+e \cos \theta} - \frac{E}{\sqrt{1-e^2}} \right] \quad [13]$$

entretanto se pode demonstrar que para a quantidade auxiliar **E** introduzida:

$$\sin E = \frac{\sqrt{1-e^2}}{1+e \cos \theta} \sin \theta$$

$$\text{de forma que } \frac{\sin E}{\sqrt{1-e^2}} = \frac{\sin \theta}{1+e \cos \theta}$$

substituindo esta última na [13] chegamos a:

$$\left(\frac{L}{m}\right)t = -a^2(1-e^2) \left[ \frac{e \operatorname{sen} \theta}{1 + e \cos \theta} - \frac{E}{\sqrt{1-e^2}} \right] =$$

$$\left(\frac{L}{m}\right)t = -a^2(1-e^2) \left[ \frac{e \operatorname{sen} E}{\sqrt{1-e^2}} - \frac{E}{\sqrt{1-e^2}} \right] = -\frac{a^2(1-e^2)}{\sqrt{1-e^2}} [e \operatorname{sen} E - E]$$

logo

$$\left(\frac{L}{m}\right)t = a^2 \sqrt{1-e^2} (E - e \operatorname{sen} E) \quad [14]$$

- Vamos definir agora as constantes para o cálculo prático, como:

$$\frac{L}{m} = \frac{2\pi ab}{T} = \text{constante} = \frac{2\pi a^2 \sqrt{1-e^2}}{T} \quad [15]$$

para o planeta Terra  $\Rightarrow T=T_t$  e  $a_t=1$  ua (unidade astronômica),

$\Rightarrow$  logo para um planeta qualquer com  $T, a$ , temos (aplicando [10]) que:

$$\frac{a_t^3}{a^3} = \frac{T_t^2}{T^2} \quad \Rightarrow \quad \frac{1}{T} = \sqrt{\frac{a_t^3 a^{-3}}{T_t^2}} = \frac{a^{-3/2}}{T_t} \quad [16]$$

e substituindo a [16] na [15] obtemos:

$$\frac{L}{m} = \frac{2\pi \sqrt{1-e^2} a^2 a^{-3/2}}{T_t}$$

ou seja que a [14] fica:

$$\left(\frac{L}{m}\right)t = a^2 \sqrt{1-e^2} (E - e \operatorname{sen} E)$$

$$\frac{2\pi \sqrt{1-e^2} a^2 a^{-3/2}}{T_t} t = a^2 \sqrt{1-e^2} (E - e \operatorname{sen} E)$$

$$\frac{2\pi a^{-3/2}}{T_t} t = E - e \operatorname{sen} E$$

[17]

Esta última fórmula é básica, pois é a empregada no cálculo das efemérides.

As seguintes denominações são as usuais:

$$\theta = \text{anomalia verdadeira [radianos]} = 2 \arctan \left[ \sqrt{\frac{1+e}{1-e}} \tan\left(\frac{E}{2}\right) \right] \quad [18]$$

$$E = \text{anomalia excêntrica} = 2 \arctan \sqrt{\frac{1-e}{1+e}} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) \quad [\text{radianos}]$$

$a$  = distancia média ao sol [ua] (unidades astronômicas)

$$n = \text{movimento diurno médio} = \frac{2\pi a^{-3/2}}{T_T} \quad [\text{radianos/dia}]$$

$$n = k a^{-3/2} \text{ onde } k = \text{constante de Gauss} = \frac{2\pi}{365.256} \left[ \frac{\text{radianos}}{\text{dia}} \cdot \text{ua}^{-3/2} \right] \quad [18a]$$

$$M = \text{anomalia média} = n \Delta t \quad [19]$$

$$M = E - e \sin(E) \quad [\text{radianos}] \quad [20] \quad (\text{fórmula de Kepler})$$

logo as fórmulas reduzem-se a:

$$\begin{aligned} M &= n t \\ M &= E - e \sin(E) \end{aligned}$$

sendo  $t$  = tempo após passo pelo periélio, em dias.

$T_T$  = ano trópico = 365.256374 dias

O processo de cálculo se reduz a determinar a anomalia média  $M$  [19], e de posse desta procedermos a calcular a anomalia excêntrica  $E$  que satisfaz a equação de Kepler [20], logo calculamos  $\theta$  segundo a [18]. Com  $\theta$  calculamos  $r$ , o que determina a posição do ponto  $m$  na órbita. A resolução da Equação de Kepler é realizada por iterações sucessivas, de forma que o algoritmo de cálculo é o seguinte:

$\Delta t = T - T_0$  onde  $T_0$  é a data da última passagem pelo periélio

$a$  = distância média ao sol

Nota: Normalmente o tempo da passagem  $T_0$  está dado em dias Julianos  $J_D$ , de forma que a data de calcula também está em dias julianos e o cálculo de  $\Delta t$  se reduz apenas a encontrar a diferença (em dias julianos) entre  $T$  e  $T_0$ .

O diagrama de fluxo do algoritmo é:

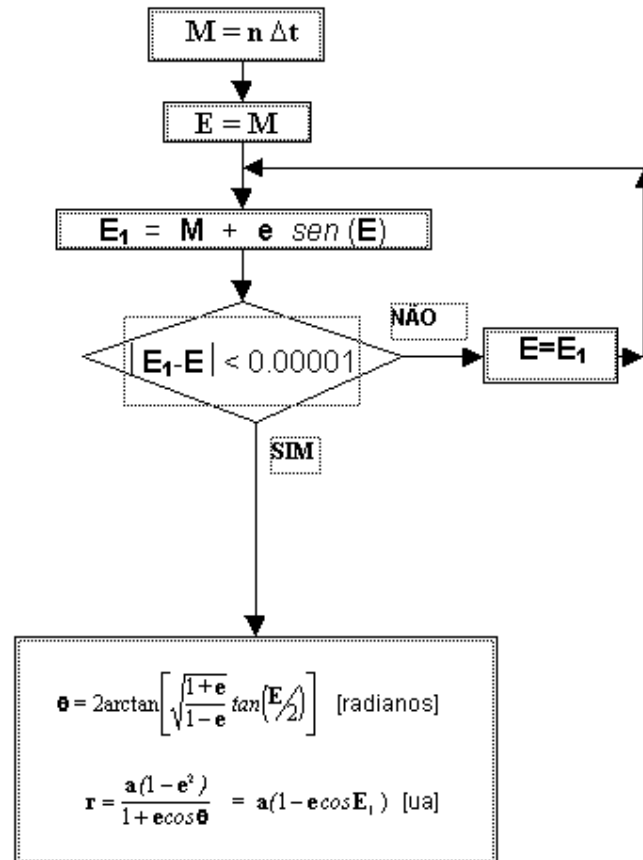
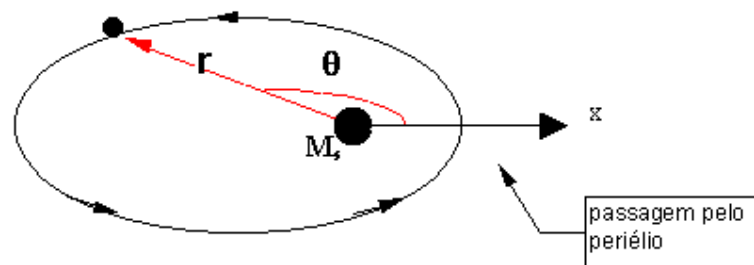


Figura 5



Vamos fazer um exemplo de aplicação: caso Júpiter

$a = 5.208174$  ua ;  $e = 0.049284$

$T = 2450896.510556$  dj = 24 Março 1998

$T_0 = 2446966.84378$  dj = 24 Junho 1987 (periélio)



$$\Delta t = 3929.666776 \text{ dj}$$

$$n = 0.00144728573606$$

$$M = n \Delta t = 5.687350672374 \text{ radianos } (=325^\circ.861190138)$$

$$E=M= 5.687350672374$$

$$E_1=M+e \sin E= 5.659692503366$$

$$E_1-E= -0.0276581690088$$

$$E=E_1= 5.659692503366$$

$$E_1=M+e \sin E=5.658575010$$

$$E_1-E=-0.001117493$$

$$E=E_1=5.658575010$$

$$E_1=M+e \sin E=5.658530316$$

$$E_1-E=-0.000044694$$

$$E=E_1=5.688530316$$

$$E_1=M+e \sin E=5.658528529$$

$$E_1-E=-0.000001787$$

$$\mathbf{E=E_1=5.658528529}$$

$$\text{e como } \sin E = \frac{2 \tan\left(\frac{E}{2}\right)}{1 + \tan^2\left(\frac{E}{2}\right)} = -0.584818898 \Rightarrow <0 \Rightarrow \text{estamos no IV quadrante!}$$

$$\theta_0 = 2 \text{Arctan} \left[ \sqrt{\frac{1+e}{1-e}} \tan\left(\frac{E}{2}\right) \right] = -0.654082984$$

$$\theta = 2\pi + \theta_0 = 2\pi + (-0.654082984) = \mathbf{5.629102324 \text{ radianos} = 322^\circ.5238}$$

$$\text{logo } r = \frac{a(1-e^2)}{1+e \cos \theta} = a(1-e \cos E_1) = \mathbf{4.999964739 \text{ ua}}$$

Segundo a efemérides, para a data 24/03/1998, a anomalia média vale  $325^\circ 33'35''$ , a distância ao sol é 5.00079 ua. Comparando com nossos valores, nossa anomalia média foi  $325^\circ 51'40''$ , e a distância 4.999964739 ua (uma diferença de 0.016%). Vale a pena lembrar que na data da passagem pelo periélio existia uma imprecisão quanto a hora, se a tivéssemos sabido, a diferença seria ainda menor! Também, se considerarmos que

Júpiter dá uma volta em 11.86 anos, desde o periélio até a data de cálculo passaram-se 10.758 anos, ou seja um pouquinho menos de 1 revolução, o que concorda com nossos cálculos.

Após conhecermos a posição na órbita, e sabendo os parâmetros orbitais ( $i$ : inclinação da órbita respeito da eclíptica,  $\Omega$  : longitude do nodo ascendente e  $\omega$  : argumento do periélio) podemos passar das coordenadas polares para as retangulares (coordenadas heliocêntricas orbitais), para as heliocêntricas eclípticas, e conhecendo a posição da Terra (em coordenadas heliocêntricas eclípticas, a diferença nos dá o vetor Terra-Júpiter, ou seja as coordenadas geocêntricas eclípticas de Júpiter, então apenas falta uma última passagem, para as coordenadas geocêntricas equatoriais (  $r$ : distância Terra-Júpiter ,  $\alpha$ : ascensão reta,  $\delta$ : declinação). Tais cálculos efetuam-se empregando matrizes e análise vetorial (fórmulas de Euler).

Para facilitar o cômputo da anomalia verdadeira e a determinação do quadrante em questão, talvez resulte mais útil o emprego das seguintes fórmulas, lembrando que a fórmula:

$$\theta_0 = 2 \text{Arctan} \left[ \sqrt{\frac{1+e}{1-e}} \tan\left(\frac{E}{2}\right) \right]$$
 retorna o argumento  $\theta$  no seu valor principal, ou seja  $\theta_0$ , no I e IV quadrantes.

$$\cos \theta = \frac{\cos E - e}{1 - e \cos E} \quad \sin \theta = \frac{\sqrt{1-e^2} \sin E}{1 - e \cos E}$$

Assim:

$$\cos \theta = 0 \quad \sin \theta > 0 \quad \theta = \theta_0 \Rightarrow \theta_0 = 90^\circ$$

$$\cos \theta = 0 \quad \sin \theta < 0 \quad \theta = \theta_0 \Rightarrow \theta_0 = 270^\circ$$

$$\cos \theta > 0 \quad \sin \theta > 0 \quad \theta = \theta_0 \Rightarrow \theta_0 > 0^\circ \quad 0^\circ < \theta < 90^\circ$$

$$\cos \theta < 0 \quad \sin \theta > 0 \quad \theta = 180^\circ + \theta_0 \Rightarrow \theta_0 < 0^\circ \quad 90^\circ < \theta < 180^\circ$$

$$\cos \theta < 0 \quad \sin \theta < 0 \quad \theta = 180^\circ + \theta_0 \Rightarrow \theta_0 > 0^\circ \quad 180^\circ < \theta < 270^\circ$$

$$\cos \theta > 0 \quad \sin \theta < 0 \quad \theta = 360^\circ + \theta_0 \Rightarrow \theta_0 < 0^\circ \quad 270^\circ < \theta < 360^\circ$$

Também, na hora dos cálculos, devemos observar o seguinte:

- O movimento diurno médio  $\mathbf{n} = \mathbf{k} \mathbf{a}^{-1.5}$  pode ser expressado tanto em [ radianos / dia ] como em [ ° / dia]. Ou seja, a *constante de Gauss*  $\mathbf{k}$ , pode ser expressada em:

$$\mathbf{k} = 2\pi / 365.2564 \text{ [ radianos / dia ]}$$

$$\mathbf{k} = 360^\circ / 365.2564 \text{ [ ° / dia ]}$$

- A anomalia média  $M = n \Delta t$  poderá então estar expressada em [radianos] ou [°]. Normalmente as tabelas ou efemérides proporcionam  $M$  em [°].
- Para o cálculo da Equação de Kepler, é obrigatório o emprego de  $M$  em [radianos], e o valor de  $E$  obtido também está em radianos. Se é desejado se pode converter  $E$  para [°] e calcular os valores de seno, cosseno e tangente; entretanto se  $E$  não estiver dentro de uma função trigonométrica, então  $E$  deverá ser tomada em radianos!
- Se a última passagem pelo periélio ocorreu há mais de um período do planeta, então o cômputo da anomalia média certamente dará um valor superior a 360° ou  $2\pi$  radianos (6.2831853...). Neste caso é melhor reduzirmos a anomalia média para o valor fracionário de um giro completo. Expressando  $M$  em radianos ou graus sexagesimais, isto se reduz à seguinte fórmula:

$$M_{\text{cálculo}}\{\text{radianos}\} = \left[ \left( \frac{M}{2\pi} \right) - \text{IP} \left( \frac{M}{2\pi} \right) \right] \cdot 2\pi \quad M_{\text{cálculo}}\{^\circ\} = \left[ \left( \frac{M}{360^\circ} \right) - \text{IP} \left( \frac{M}{360^\circ} \right) \right] \cdot 360^\circ$$

onde **IP** representa a função que nos dá a parte inteira do argumento contido. Vejamos um exemplo:

Se  $M = 9.28$  radianos =  $531^\circ .7048339$ , então

$$M_{\text{cálculo}}\{\text{rad}\} = [ (9.28/2\pi) - \text{IP}(9.28/2\pi) ] 2\pi = [1.4769579 - 1] 2\pi =$$

$$= [0.4769579] 2\pi = \underline{2.9968147 \text{ rad}}$$

$$M_{\text{cálculo}}\{^\circ\} = [ (531^\circ .7048339/360^\circ) - \text{IP}(531.7048339/360^\circ) ] 360^\circ = [ 1.4769579 - 1 ] 360^\circ =$$

$$= [0.4769579] 360^\circ = \underline{171^\circ .7048339}$$

- logo é evidente que  $2.9968147$  radianos =  $171^\circ .7048339$

## 7. CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTANTE DE GAUSS, O MOVIMENTO DIURNO MÉDIO E A FÓRMULA DE KEPLER

### • CONSTANTE DE GAUSS E MOVIMENTO DIURNO MÉDIO

Dada a equação [14] :  $\left( \frac{L}{m} \right) t = a^2 \sqrt{1 - e^2} (E - \text{sen} E)$ , e como:

$$M = E - \text{sen}(E) = \frac{2\pi}{T} \cdot t$$

$$A_{\text{elipse}} = \pi ab = \pi a^2 \sqrt{1 - e^2}$$

$$\left(\frac{L}{m}\right)_t = 2A_t \text{ (sendo } A_t \text{ a área varrida até o instante } t \text{)}$$

resulta que a equação [14] equivale a:

$$2A_t = \frac{A_{\text{elipse}}}{\pi} \cdot M \quad [20a]$$

que encontramos foi a expressão do dobro da área orbital varrida em um tempo  $t$  desde o periélio. Por outro lado, se na eq. [20a] isolamos  $M$  obtemos a eq. [20aa], logo podemos derivar a eq. [20aa]:

$$M = 2\pi \cdot \left(\frac{A_t}{A_{\text{elipse}}}\right) \quad [20aa] \Rightarrow A_t = A_{\text{elipse}} \cdot \left(\frac{t}{T}\right) \quad [20aaa]$$

Prestando atenção na equação [20aa] vemos que o quociente  $\left(\frac{A_t}{A_{\text{elipse}}}\right)$  não é outra coisa senão a expressão em forma de % da área varrida respeito da área total; porém,  $M$  é um ângulo dependente do tempo  $t$ , de forma que o produto  $2\pi \cdot \%$  dá um ângulo proporcional à área varrida, ou seja ao tempo  $t$ . Isto faz pensar num movimento circular. Na eq. [20aaa] verificamos a proporcionalidade entre o tempo  $t$  do movimento circular e a área varrida  $A_t$  (pois a velocidade angular é constante na circunferência), ou seja, se falamos de um setor circular varrido em um tempo  $t$  igual a 25% do período  $T$  obtemos 25% da área do círculo, então o ângulo do setor será  $25\% \cdot 2\pi = \pi/4$  radianos ou  $25\% \cdot 360^\circ = 90^\circ$ . Estas considerações levam a pensar que talvez  $M$  esteja relacionado com algum tipo de circunferência auxiliar; ou seja, a órbita é circular e a velocidade angular é constante. Quando tratarmos da Equação de Kepler veremos que esta idéia é absolutamente válida.

Analisemos agora as dimensões da constante  $L/m$ . O momento da quantidade de

movimento  $[L]$  tem a dimensão  $\left\{ \frac{\text{m} \cdot \text{kg} \cdot \text{m}}{\text{s}} \right\}$ , a massa  $[m] = \{\text{kg}\}$ , de forma que a dimensão do quociente  $\{L/m\}$  é  $\{\text{m}^2/\text{s}\}$ , que multiplicado pelo tempo  $t$  nos dá uma superfície. Isto resulta bastante claro se observamos o membro direito da equação [14], onde o único fator não adimensional é o semi-eixo maior da órbita  $a$  elevado ao quadrado. É claro que pouco interessa se  $a$  está em metros ou unidades astronômicas, a superfície será sempre  $\{\text{m}^2\}$  ou  $\{\text{ua}^2\}$ .

Examinando agora a equação de Kepler, seja na sua forma dada pela equação [17],

segundo a qual:  $\frac{2\pi}{T} a^{-3/2} t = E - e \sin E$ , ou na sua forma dada pela equação [20], segundo a qual:  $M = E - \sin(E)$ , vemos que não existe fator dimensional, exceto o valor  $2\pi$ , que está expressado em radianos, ou como já vimos antes, em graus sexagesimais (não esquecer que para operar no lado direito da expressão devemos trabalhar em radianos!).

É interessante entender o que significa a **constante de Gauss**:

Vamos igualar a eq. [14]:  $\left(\frac{L}{m}\right)t = a^2 \sqrt{1-e^2} (E - \text{sen} E)$ , com a [20]:  $n \Delta t = E - \text{sen}(E)$ , para isto tomamos a eq. [14] e isolamos  $E - \text{sen}(E)$ , de modo que agora temos:

$$E - \text{sen}(E) = \left[ \frac{L/m}{a^2 \sqrt{1-e^2}} \right] \cdot t$$

comparando esta última com a eq. [20] chegamos a:

$$r = \frac{a(e^2 - 1)}{1 + e \cos \theta}$$

ou seja:

$$\left[ \frac{\left(\frac{L}{m}\right)}{a^2 \sqrt{1-e^2}} \right] = n = k \cdot a^{-3/2} \quad [21]$$

porém da eq. [8 a]:  $(1+e)f = L^2 / GM_s m^2$  deduzimos que :

$$L^2 / m^2 = GM_s (1+e)f \Rightarrow \frac{L}{m} = \sqrt{GM_s} \cdot \sqrt{(1+e)f} \quad \text{e como} \quad (1+e)f = a(1-e^2)$$

então:  $\frac{L}{m} = \sqrt{GM_s} \cdot \sqrt{a(1+e^2)}$ , de forma que introduzindo este valor na equação [21] temos:

$$\left[ \frac{\sqrt{a} \cdot \sqrt{1-e^2} \cdot \sqrt{GM_s}}{a^2 \sqrt{1-e^2}} \right] = n = k \cdot a^{-3/2}$$

$$a^{-3/2} \cdot \sqrt{GM_s} = n = k \cdot a^{-3/2} \quad [22]$$

$$\sqrt{GM_s} = k \quad [23]$$

por outro lado, da equação [10]:  $T^2 = \frac{4\pi^2 a^3}{GM_s}$  deduzimos que  $GM_s = 4\pi^2 \frac{a^3}{T^2}$  de forma que temos:

$\sqrt{GM_s} = 2\pi \frac{a^{3/2}}{T}$ , portanto a equação [22] do **movimento diurno médio** fica da seguinte forma:

$$n = a^{-3/2} \cdot \sqrt{GM_s} = a^{-3/2} \cdot 2\pi \frac{a^{3/2}}{T} = k \cdot a^{-3/2}$$

ou seja: 
$$n = a^{-3/2} \cdot \sqrt{GM_s} = \frac{2\pi}{T} = \frac{2\pi}{T_T} a^{-3/2} \quad [24]$$

do qual: 
$$k = \sqrt{GM_s} = 2\pi \frac{a^{3/2}}{T} \quad [25]$$

portanto, uma maneira de encontrar **k** e utilizar os valores de **a** e **T** terrestres, de forma que se **a** = 1 ua, e **T** = **T<sub>T</sub>**, (atenção que para qualquer outro planeta, **k** se calcula pela [25]),então:

$$k = \sqrt{GM_s} = \frac{2\pi}{T_T} \quad [26]$$

tal como foi feito na [18a] quando introduzimos a **constante de Gauss**.

Calculemos então o valor de **k** segundo a eq. [23], para isto devemos passar as unidades de [**G**]

$$= \left\{ \frac{m^3}{kg \, s^2} \right\} \text{ para } \left\{ \frac{ua^3}{kg \, dia^2} \right\}, \text{ ou seja que se } G \left[ \frac{m^3}{kg \, s^2} \right] = 6.67 \, 10^{-11} \frac{m^3}{kg \, s^2} \text{ então:}$$

$$G \left[ \frac{ua^3}{kg \, dia^2} \right] = 6.67 \, 10^{-11} \frac{m^3}{kg \, s^2} (1ua/1.495979 \, 10^{11} \, m)^3 (86400 \, s/dia)^2 =$$

$$G \left[ \frac{ua^3}{kg \, dia^2} \right] = 1.4872 \, 10^{-34} \frac{ua^3}{kg \, dia^2}$$

e como **M<sub>S</sub>** = **1.991 10<sup>30</sup> kg** então:  $\Rightarrow k = \sqrt{GM_s} = 0.0172076 \approx 0.0172$

o que concorda com o valor introduzido pela equação [26] pois:

$$k = \frac{2\pi}{T_T} = 2\pi / 365.2564 \, dia = 0.017202$$

Resumindo:

- O **movimento diurno médio** ( $n$ ) não é senão uma expressão da velocidade angular média do planeta ( $\bar{\theta}$ ), que resulta de imaginar a sua órbita circular, de forma que  $\bar{\theta} = 2\pi/T$ .

A **anomalia média** ( $M$ ), dá a idéia do ângulo do setor circular varrido até o instante  $t$ , se a órbita fosse circular.

- A **constante de Gauss** ( $k$ ) é um valor constante para o sistema solar, portanto de igual valor para todos os planetas. Digamos que  $k$  quantifica a "grandeza gravitacional" do sol, pois  $k = \sqrt{GM_s}$

, ou seja sua capacidade de influir gravitacionalmente sobre outras massas. Como dato interessante, esta "grandeza gravitacional", multiplicada pela distância média do planeta ao sol (elevada a 1.5), nos dá o **movimento diurno médio**, ou seja como o planeta se comporta a essa distância do sol.

## • A EQUAÇÃO DE KEPLER

Quando resolvemos a equação [12], introduzimos o parâmetro  $E$  tal que se cumpria a

relação dada pela equação [12a] :  $\tan(E/2) = \sqrt{\frac{1-e}{1+e}} \tan(\theta/2)$ . Resta perguntar agora o que a eq. [12a] significa.

Vamos dar uma olhada na Figura 6:

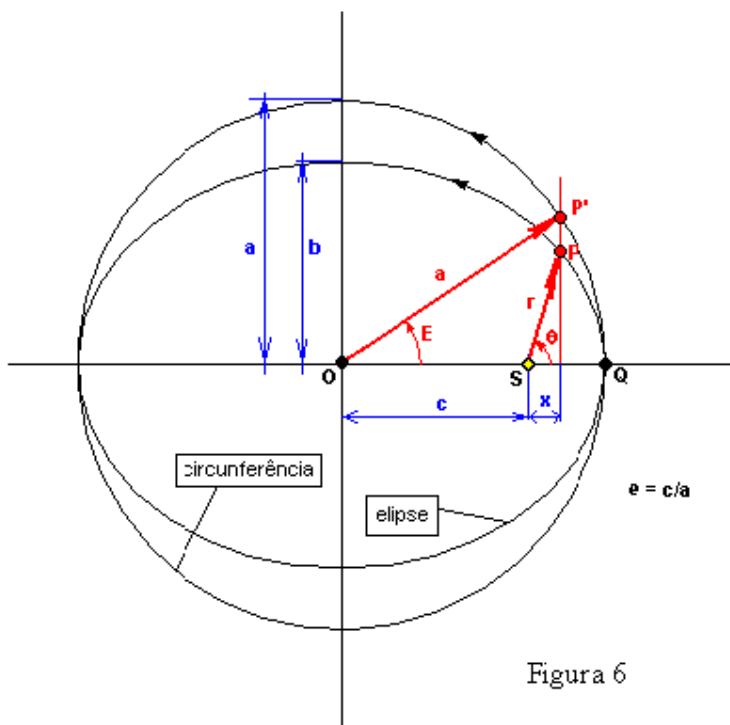


Figura 6

Nesta figura observamos o sol, dado pelo ponto  $S$ , a posição do planeta, dado pelo ponto  $P$ , na sua órbita elíptica de periélio  $SQ$ , excentricidade  $e$ , e dimensões orbitais  $a$  e  $b$ . Agora traçamos uma órbita circular de raio  $a$  e centro  $O$ , que obviamente não coincide com  $S$ , nesta órbita circular temos um planeta imaginário, de idênticas características a  $P$ , denominado  $P'$ .

Este planeta  $P'$  tem o mesmo período orbital  $T$  que  $P$  porém, movimenta-se com velocidade angular uniforme (já que a órbita é circular). Resulta evidente que a velocidade angular do planeta  $P'$  vale  $2\pi/T$ , mas isto não é

outra coisa senão o **movimento diurno médio** do planeta  $P$ .

A posição do planeta **P** em coordenadas polares de centro **S** está definida pela **anomalia verdadeira** ( $\theta$ ), e o **raio vetor** ( $r$ ). A posição do planeta **P** em coordenadas polares de centro **O** (excêntrico respeito de **S**) está definida pela **anomalia excêntrica** ( $E$ ), e o **raio vetor** ( $a$ ).

Vamos demonstrar agora a correspondência entre as posições de **P** e **P'** tal como mostradas na Figura 6. Analisando a figura observamos que a componente horizontal do raio vetor **a** de **P'**, vale **acosE**. Este valor é igual à distância **c + x**, mas **c = ae**, e **x = rcos**

$\theta$ . Lembrando que **r** vale  $\frac{a(1-e^2)}{1+ecos\theta}$  (elipse com o centro de coordenadas polares centrado no foco direito), então podemos dizer que:

$$acosE = ae + \frac{a(1-e^2)cos\theta}{1+ecos\theta}.$$

Após operarmos nesta igualdade podemos encontrar o valor de **cosE**, ou seja:

$$cosE = \frac{e + cos\theta}{1 + ecos\theta} \quad [27]$$

Lembrando das funções trigonométricas que  $tan(\frac{E}{2}) = \sqrt{\frac{1-cosE}{1+cosE}}$ , podemos introduzir a equação [27] nesta última, de forma que:

$$tan(\frac{E}{2}) = \sqrt{\frac{1-cosE}{1+cosE}} = \sqrt{\frac{1+ecos\theta - e - cos\theta}{1+ecos\theta + e + cos\theta}} = \sqrt{\frac{(1-e)(1-cos\theta)}{(1+e)(1+cos\theta)}} = \sqrt{\frac{1-e}{1+e}} \sqrt{\frac{1-cos\theta}{1+cos\theta}}$$

mas  $\sqrt{\frac{1-cos\theta}{1+cos\theta}} = tan(\frac{\theta}{2})$  assim:  $\Rightarrow tan(\frac{E}{2}) = \sqrt{\frac{1-e}{1+e}} tan(\frac{\theta}{2})$

que é precisamente a equação [12a], tal como queríamos demonstrar. Agora sabemos o real significado do conceito **anomalia excêntrica**.

## **8. CÁLCULO DE ÓRBITAS NÃO ELÍPTICAS: ÓRBITAS PARABÓLICAS E HIPERBÓLICAS**

### **• CÁLCULO DAS ÓRBITAS PARABÓLICAS**

Quando chegamos à equação [8aa] que nos dava a fórmula geral da cônica, continuamos nosso raciocínio assumindo que  $0 < e < 1$ , logo, para chegar até a equação de Kepler, introduzimos o valor de **r** n? cálculo da integral dada pela equação [11]. Para o caso das órbitas parabólicas, sabemos que **e = 1**, porém vamos refazer a integração da [11] considerando a equação da parábola (que resulta de introduzir **e=1** na eq. [8aa]).

Vejamos a Figura 7: a distância focal **SQ** do sol à passagem pelo periélio, foi chamada de **f**; a excentricidade da elipse vale **e = 1**, assim colocando estes dados na equação [8aa]:



$r = \frac{(1+e)f}{1+e\cos\theta}$ , chegamos a equação da órbita parabólica:  $r = \frac{2f}{1+\cos\theta}$ . Agora, apenas por uma questão de nomenclatura, denominamos a distância focal  $f$  de  $q$ , ou seja  $q = f$ .

Portanto a equação da parábola é:

$$r = \frac{2q}{1+\cos\theta} \quad [28]$$

Agora vamos fazer a integração:  $2A_\theta = \left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = \int_0^\theta r^2 d\theta$ , introduzindo o valor de  $r$  dado pela eq. [28].

$$\begin{aligned} \left(\frac{L}{m}\right) \cdot t &= \int_0^\theta r^2 d\theta = \int_0^\theta \frac{4q^2}{(1+\cos\theta)^2} d\theta = 4q^2 \cdot \left[ \frac{1}{2} \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{6} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \\ &= 2q^2 \cdot \left[ \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{3} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \end{aligned}$$

porém como

$$\begin{aligned} \left(\frac{L}{m}\right) &= \sqrt{GM_s} \cdot \sqrt{(1+e)f} \text{ e na parábola } e = 1 \text{ e } f = q \text{ resulta que:} \\ \left(\frac{L}{m}\right) &= \sqrt{GM_s} \cdot \sqrt{2} \cdot q^{1/2} \end{aligned}$$

então:

$$\begin{aligned} \left(\frac{L}{m}\right) \cdot t &= 2q^2 \cdot \left[ \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{3} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \\ \sqrt{GM_s} \cdot \sqrt{2} \cdot q^{1/2} \cdot t &= 2q^2 \cdot \left[ \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{3} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] \end{aligned}$$

isolando agora o termo das tangentes:

$$\left[ \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{3} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) \right] = \sqrt{GM_s} \cdot \frac{\sqrt{2}}{2} \cdot \frac{q^{1/2}}{q^2} \cdot t = \sqrt{GM_s} \cdot \frac{q^{-3/2}}{\sqrt{2}} \cdot t$$

ou seja que:

$$\tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \frac{1}{3} \tan^3\left(\frac{\theta}{2}\right) = \sqrt{GM_s} \cdot \frac{q^{-3/2}}{\sqrt{2}} \cdot t \quad [29]$$

equação análoga a [17] no sentido que na sua resolução obtemos o valor de  $\theta$ .

Neste caso temos que resolver uma equação cúbica em  $\tan(\theta/2)$ . Pode-se demonstrar que esta equação tem uma raiz real (a que nos interessa) e duas imaginárias. Existem bastantes métodos de resolução. Propomos o **Método de Newton**, que diz: Se  $x_0$  é um valor aproximado da raiz da função  $f(x)=0$  então como aproximação mais exata se toma

$$x_1 = x_0 - \frac{f(x_0)}{f'(x_0)}$$

Substituindo agora  $x_1$  por  $x_0$  obtemos uma melhor aproximação  $x_2$ .

Logo, para nosso problema (resolução da equação [29]):

- Para facilitar os cálculos:  
multiplicamos a eq. [29] por três e chamamos a  $\tan(\theta/2) = E$ , ou seja a equação [29] passa agora a ser:  $E^3 + 3E - M = 0$
- definimos  $M = n \cdot t$ , onde  $n = 3 \cdot \sqrt{GM_s} \cdot \frac{q^{-3/2}}{\sqrt{2}} = 3 \cdot k \cdot \frac{q^{-3/2}}{\sqrt{2}}$   $k = \text{constante de Gauss}$
- aplicamos o método de Newton, de forma que denominando  $E_0$  ao valor aproximado da raiz, o próximo valor será:

$$E_1 = E_0 - \frac{f(E_0)}{f'(E_0)} \quad \text{e como } f(E) = 0 \Rightarrow f(E) = E^3 + 3E - M = 0 \quad f'(E) = 3E^2 + 3 = 3(E^2 + 1)$$

$$E_1 = E_0 - \frac{E_0^3 + 3E_0 - M}{3(E_0^2 + 1)} = \frac{3E_0(E_0^2 + 1) - (E_0^3 + 3E_0 - M)}{3(E_0^2 + 1)} = \frac{3E_0^3 + 3E_0 - E_0^3 - 3E_0 + M}{3(E_0^2 + 1)} = \frac{2E_0^3 + M}{3(E_0^2 + 1)}$$

logo:

$$E_{i+1} = \frac{2E_i^3 + M}{3(E_i^2 + 1)} \quad \text{ou seja} \quad [29a]$$

Este valor será iterado até que  $f(E_i) \approx 0$ , por exemplo até que  $|f(E_i)| = 10^{-8}$ .

- A primeira aproximação, isto é  $E_0$ , vale  $E_0 = 0$
- iteramos então de acordo ao seguinte algoritmo em QBASIC da Microsoft:

```

10 M = nt
20 E = 0
30 E1 = 2E^3 + M / [3(E^2 + 1)]
40 IF | E1^3 + 3E1 - M | > 10^-8 THEN
50 E = E1 : GOTO 30
60 END IF
70 theta = 2 * Atan ( E )

```

## • CÁLCULO DAS ÓRBITAS HIPERBÓLICAS

Neste caso se procede como no anterior, lembrando que se  $e > 1$  então  $r = \frac{a(e^2 - 1)}{1 + e \cos \theta}$  pois segundo a definição na hipérbole,  $c > a \Rightarrow f = c - a \Rightarrow (1+e)f = (1+e)(e-1)a = a(e^2-1)$ , logo:

$$\left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = \int_0^\theta r^2 d\theta = \int_0^\theta \frac{a^2(e^2 - 1)^2}{(1 + e \cos \theta)^2} d\theta =$$

$$\left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = a^2(e^2 - 1)^2 \left[ \frac{e \sin \theta}{(e^2 - 1)(1 + e \cos \theta)} - \frac{1}{(e^2 - 1)} \int_0^\theta \frac{d\theta}{(1 + e \cos \theta)} \right]$$

então:

$$\left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = a^2(e^2 - 1) \left[ \frac{e \sin \theta}{(1 + e \cos \theta)} - \left\{ \frac{1}{\sqrt{e^2 - 1}} \ln \left( \frac{(e-1) \tan(\theta/2) + \sqrt{e^2 - 1}}{(e-1) \tan(\theta/2) - \sqrt{e^2 - 1}} \right) \right\} \right] \quad [30]$$

Vamos agora fazer algumas considerações a respeito das funções trigonométricas hiperbólicas, para isto tomamos o fator dentro do logaritmo natural na equação [30]:

$$\frac{(e-1) \tan(\theta/2) + \sqrt{e^2 - 1}}{(e-1) \tan(\theta/2) - \sqrt{e^2 - 1}} = \frac{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) + 1}{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) - 1} \quad \text{e se} \quad \left| \sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) \right| > 1$$

então temos que:

$$\Rightarrow \ln \left[ \frac{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) + 1}{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) - 1} \right] = 2 \operatorname{Arctanh} \left( \sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) \right)$$

$$= 2 \operatorname{Arctanh} \left( \tanh\left(\frac{E}{2}\right) \right) = E$$

$$\text{logo chamando a } \sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) = \tanh\left(\frac{E}{2}\right)$$

resulta que:

$$\ln \left[ \frac{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) + 1}{\sqrt{\frac{e-1}{e+1}} \tan(\theta/2) - 1} \right] = E \quad [31]$$

podemos agora calcular o valor de  $\sinh(E)$ , ou seja:

$$\sinh(E) = \frac{2 \tanh\left(\frac{E}{2}\right)}{1 - \tanh^2\left(\frac{E}{2}\right)} = 2 \frac{\sqrt{e-1}}{\sqrt{e+1}} \cdot \frac{\sin\left(\frac{\theta}{2}\right)}{\cos\left(\frac{\theta}{2}\right)} \cdot \frac{(e+1) \cos^2\left(\frac{\theta}{2}\right)}{(1 + e \cos \theta)} = \frac{\sqrt{e^2-1} \sin \theta}{1 + e \cos \theta}$$

logo se deduz que  $\Rightarrow \frac{\sin \theta}{1 + e \cos \theta} = \frac{1}{\sqrt{e^2-1}} \sinh E$  [32]

assim, introduzindo as equações [31] e [32] na equação [30] obtemos:

$$\left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = a^2 (e^2 - 1) \left[ e \cdot \left( \frac{\sin \theta}{(1 + e \cos \theta)} \right) - \left\{ \frac{1}{\sqrt{e^2-1}} \ln \left( \frac{(e-1) \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) + \sqrt{e^2-1}}{(e-1) \tan\left(\frac{\theta}{2}\right) - \sqrt{e^2-1}} \right) \right\} \right]$$

$$\left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = a^2 (e^2 - 1) \left[ e \cdot \left( \frac{\sinh E}{\sqrt{e^2-1}} \right) - \left\{ \frac{1}{\sqrt{e^2-1}} E \right\} \right] = a^2 \frac{(e^2-1)}{\sqrt{e^2-1}} [e \sinh E - E]$$

$$\left(\frac{L}{m}\right) \cdot t = a^2 \sqrt{e^2-1} \cdot (e \sinh(E) - E) \quad [33]$$

lembrando agora que na equação geral das cônicas [8], o numerador representa o parâmetro  $p$  que vale  $(1+e)f$ , então, de acordo com a eq. [8a] obtemos, como princípio geral para as órbitas cônicas:

$$\begin{aligned} \frac{L}{m} &= \sqrt{GM_*} \cdot \sqrt{(1+e)f} \quad \text{e tínhamos feito } f = q \text{ então} \\ \frac{L}{m} &= \sqrt{GM_*} \cdot \sqrt{(1+e)q} \end{aligned}$$

porém na definição inicial de hipérbole tínhamos visto que  $(1+e)f = (1+e)q = a(e^2-1)$ , ou seja que:

$$\begin{aligned} \frac{L}{m} &= \sqrt{GM_*} \cdot \sqrt{(1+e)q} = \sqrt{GM_*} \cdot \sqrt{a(e^2-1)} \\ \frac{L}{m} &= \sqrt{GM_*} \cdot \sqrt{(e^2-1)a} \quad [34] \end{aligned}$$

de forma que introduzindo a eq. [34] na equação [33]:

$$\left(\frac{\mathbf{L}}{\mathbf{m}}\right) \cdot \mathbf{t} = \mathbf{a}^2 \sqrt{\mathbf{e}^2 - 1} \cdot (\mathbf{e} \sinh(\mathbf{E}) - \mathbf{E}) \quad [33]$$

$$\sqrt{\mathbf{GM}_s} \cdot \sqrt{\mathbf{a}} \sqrt{\mathbf{e}^2 - 1} \cdot \mathbf{t} = \mathbf{a}^2 \sqrt{\mathbf{e}^2 - 1} (\mathbf{e} \sinh(\mathbf{E}) - \mathbf{E})$$

$$\sqrt{\mathbf{GM}_s} \cdot \mathbf{a}^{-3/2} \cdot \mathbf{t} = \mathbf{e} \sinh(\mathbf{E}) - \mathbf{E} \quad [35]$$

e como  $\mathbf{a} = \mathbf{q} / (\mathbf{e}-1)$  para a hipérbole, então a eq. [35]:

$$\sqrt{\mathbf{GM}_s} \cdot \mathbf{a}^{-3/2} \cdot \mathbf{t} = \mathbf{e} \sinh(\mathbf{E}) - \mathbf{E} \quad [35]$$

$$\sqrt{\mathbf{GM}_s} \cdot \frac{\mathbf{q}^{-3/2}}{(\mathbf{e}-1)^{-3/2}} \cdot \mathbf{t} = \mathbf{e} \sinh(\mathbf{E}) - \mathbf{E} \quad [36]$$

Equação parecida a obtida no cálculo das órbitas elípticas, neste caso a resolução da eq. [36] é idêntico ao da equação [17] ou [20], ou seja:

$$\mathbf{E} = \mathbf{e} \sinh(\mathbf{E}) - \mathbf{M}$$

$$\mathbf{M} = \mathbf{n} \cdot \mathbf{t}$$

$$\mathbf{n} = \frac{\mathbf{k} \cdot \mathbf{q}^{-3/2}}{(\mathbf{e}-1)^{-3/2}} \text{ onde } \mathbf{k} = \sqrt{\mathbf{GM}_s}$$


---